

## Samambaias em desequilíbrio

Pedro Ferreira Coelho\*; Rosana Marta Kolb

Departamento de Ciências Biológicas. Faculdade de Ciências e Letras. Univ Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Assis. Avenida Dom Antonio, 2100, Parque Universitário - 19806-900 – Assis - SP. [\\*pedrinfc@hotmail.com](mailto:*pedrinfc@hotmail.com)

Palavras-chave: Cerrado, *Pteridium*, serapilheira

Na região sudeste do Brasil, a samambaia *Pteridium arachnoideum* vem se expandindo de forma descontrolada em áreas de Cerrado, formando manchas de vegetação onde ela predomina sobre as demais espécies (veja Figura 1). São necessários estudos para compreender porque isso vem ocorrendo e também para avaliar o impacto dessa expansão sobre as espécies de Cerrado.

Estas samambaias podem atingir 2-3 metros de altura e produzem uma grande quantidade de serapilheira (restos de matéria vegetal, principalmente folhas, que são depositados sobre o solo). Pensando nesse aspecto, resolvemos estudar se essa camada espessa de serapilheira seria um obstáculo (barreira física) para emergência e desenvolvimento de espécies de Cerrado nas áreas em que a samambaia ocorre.

Para tanto, coletamos a serapilheira e também as sementes de cinco espécies de Cerrado na Estação Ecológica de Assis, município de Assis, estado de São Paulo. As espécies avaliadas foram: *Gochnatia polymorpha* (conhecida como cambará), *Luehea candicans* (açoita-cavalo), *Peltophorum dubium* (canafístula), *Senegalia polyphylla* (acácia-amarela) e *Vochysia tucanorum* (cinzeiro).



**Figura 1** – Área ocupada pela samambaia na Estação Ecológica de Assis, Assis, São Paulo.

Para os experimentos utilizamos recipientes plásticos (32 x 12,5 x 12,5 cm) preenchidos com solo, formando uma camada de 10 cm de profundidade. Foram avaliados dois níveis de serapilheira (5 e 10 cm de espessura), a qual foi depositada sobre o solo dos recipientes, e dois níveis de posicionamento das sementes (colocadas acima da serapilheira ou sobre o solo, estando, portanto, abaixo da serapilheira). Para o tratamento controle, as sementes foram colocadas sobre o solo, com ausência de serapilheira, para que não houvesse possível interferência da mesma sobre a emergência e desenvolvimento das espécies de Cerrado testadas. Para cada um dos cinco tratamentos foram utilizados cinco recipientes e 20 sementes em cada para cada uma das espécies. Após 2 a 3 meses de experimento, verificamos quantas plantas emergiram a partir das sementes em cada tratamento. Para cada planta, analisamos a área foliar, o comprimento do caule e da raiz, o número de raízes secundárias e o número de folhas.

Como esperávamos, a serapilheira da samambaia foi capaz de interferir negativamente na emergência e no desenvolvimento das espécies de Cerrado estudadas. Os efeitos foram mais drásticos nos tratamentos em que as sementes ficaram posicionadas abaixo da camada de serapilheira.

Este estudo indica que em áreas onde a samambaia predomina, a serapilheira produzida pela mesma pode comprometer o estabelecimento de espécies típicas de Cerrado em seu ambiente, havendo a necessidade de manejo dessas áreas, visando controlar sua expansão.

### **Referência bibliográfica**

Coelho, P.F. 2015. **Efeito da serapilheira de *Pteridium arachnoideum* (Kaulf.) Maxon sobre o desenvolvimento de espécies nativas do Cerrado.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis.